

INTRODUÇÃO

As características físicas e químicas dos substratos, associadas à disponibilidade de materiais na região para a realização de combinações, são muito importantes para redução de custos e para produção de mudas de hortaliças de qualidade.

As terras pretas, em função de suas propriedades benéficas ao uso agrícola, são, na maior parte dos casos, utilizadas pelas comunidades locais. Ainda existe carência em avaliar esses solos sob o ponto de vista de um material como componente único ou associado a outros materiais como substratos para produção de mudas, a fim de promover maior crescimento inicial de mudas com qualidade e de forma rápida e de forma que seja possível a elaboração de um substrato que atenda as exigências da cultura implantada e auxilie na produção de mudas vigorosas e com bom desempenho no campo.

Diante do exposto, objetivou-se com este estudo avaliar produção de mudas de pepino em diferentes substratos orgânicos e Terra Preta de Índio no município de Óbidos, Pará.

METODOLOGIA

A semeadura foi realizada em bandejas de poliestireno a uma profundidade de 1 cm e as plântulas mantidas em condições de casa de vegetação e submetidas à irrigação manual, duas aplicações diárias. O início da germinação foi contabilizado como parâmetro avaliativo. Decorridos 35 dias após o plantio foram avaliadas o diâmetro do colo, número de folhas por planta, massa seca da parte aérea e da raiz.

O delineamento experimental adotado foi o inteiramente casualizado, com sete tratamentos e dez repetições. Os tratamentos foram terra preta (TP); resíduo de açaí (RA); esterco bovino (EB); EB+TP (1:1); RA+TP (1:1); RA+EB (1:1); RA+TP+EB (1:1:1). Os dados foram submetidos a análise de variância e comparados pelo teste de Tukey a 5% de probabilidade.



Figura 1. Mudas de pepino do experimento utilizando terra preta de índio e outros resíduos. Óbidos, 2022.

RESULTADOS E CONCLUSÕES

A análise de variância mostrou diferença significativa ($p < 0,05$) entre as diferentes associações de resíduos e terra preta de índio (Figura 2). A utilização resíduo de açaí (RA) e esterco bovino (EB), sozinhos, não proporcionaram germinação das plantas, não se constituindo uma alternativa viável de produção de mudas de pepino.

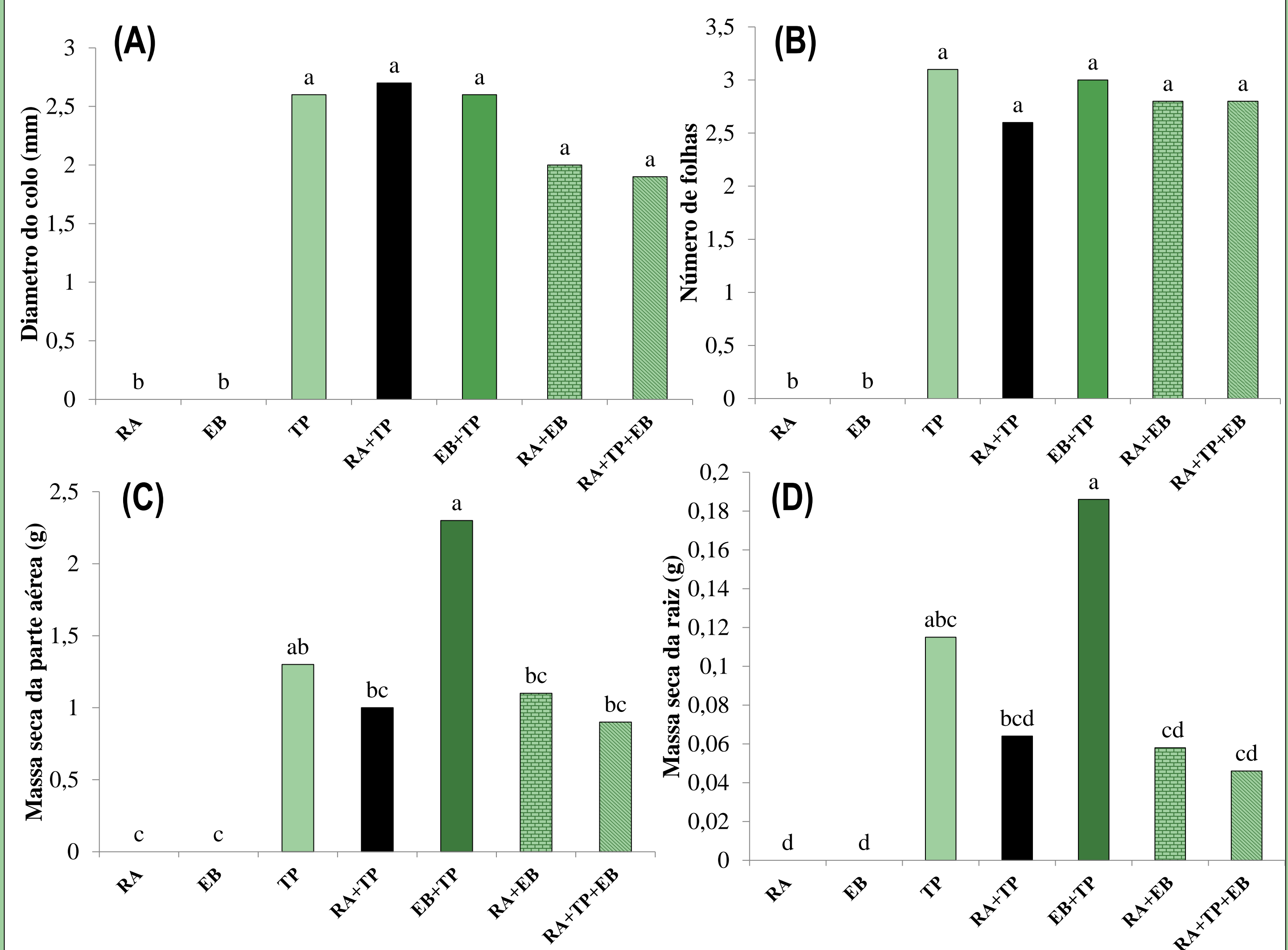


Figura 2. Resultados da análise de variância para as variáveis de (A) diâmetro do colo, (B) número de folhas por planta, (C) massa seca da parte aérea e (D) massa seca da raiz em função da utilização de terra preta de índio e resíduos em mudas de pepino. Óbidos, 2022. Valores seguidos da mesma letra nas colunas (entre indicam que não diferem pelo teste de Tukey ($p < 0,05$)). RA - Resíduo de açaí; EB- Esterco bovino; TP - terra preta; RA+TP - resíduo de açaí + terra preta; EB+TP - esterco bovino + terra preta; RA+EB - resíduo de açaí + esterco bovino; (EB); RA+TP+EB - resíduo de açaí+ terra preta + esterco bovino.

Os resultados mostraram que a TP isolada ou em associações com outros resíduos proporcionou qualidade superior das mudas nos parâmetros avaliados. Os resultados superiores para diâmetro do colo foram observados em RA+TP. Enquanto que para o número de folhas se destacaram os tratamentos TP e EB+TP, sendo estatisticamente iguais. Semelhantes a esses resultados, a massa fresca da parte aérea e da raiz obtiveram desempenho superior no tratamento EB+TP.

Os melhores desempenhos obtidos com TP estão associados ao grande depósito estável de matéria orgânica que esse material possui, fazendo com que, provavelmente, seja o responsável pela alta capacidade de estoque de nutrientes no solo e aumento da capacidade de retenção de água para as mudas. Embora a promoção de uso dessas terras não seja desejável, tendo em vista que são consideradas patrimônio histórico do Brasil, pesquisas que forneçam informações relevantes desses solos fornecem estratégias para o desenvolvimento de sistemas sustentáveis e para o desenvolvimento de novos sistemas de manejo dos solos tropicais, com vista principalmente dos pequenos produtores e comunidades locais da Amazônia.

AGRADECIMENTOS